

ATA - audiência pública

Aos dezessete dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas, no Plenário da Câmara de Vereadores de Arroio dos Ratos/ RS, a Vereadora Neida Lima, Presidente da Câmara de Vereadores de Arroio dos Ratos, efetuou a chamada para audiência pública com a finalidade de tratar das causas e soluções para as enchentes no Município de Arroio dos Ratos. A Presidente saudou a todos, declarando aberta a audiência pública cujo tema é: "Causas e soluções para as enchentes no Município de Arroio dos Ratos/RS". Pela Presidente foi dito que, infelizmente, as enchentes vêm se repetindo com frequência em nosso município, impactando vidas, residências, trabalho e dignidade. Ressaltou que não é apenas um desafio técnico ou político, é um desafio humano, social e moral que exige união, escuta e ação. Receberam a convocação para a presente audiência os seguintes órgãos e entidades: *Poder Executivo Municipal; FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental; Ministério Público do Estado do RS – Promotoria de Justiça Especializada em Meio Ambiente; Defesa Civil Estadual e Municipal; CREA-RS (Engenharia Geológica e de Minas); EMATER/RS; Copelmi Mineração Ltda; Sindicato Municipal dos Areeiros do Rio Jacuí – SMARJA.* A Presidente passou à composição da mesa chamando nominalmente cada entidade. Se fizeram presentes o Prefeito Municipal Darcy Renato Feiten, representando o Poder Executivo; o representante da Defesa Civil Estadual Sargento Nagel; o representante da Emater, senhor Jamir Fortunato; o Senhor João Zeno de Souza Lima, representando a SMARJA; a Coordenadora da Defesa Civil Municipal, senhora Sandra Ferraz, e o representante dos moradores atingidos pelas enchentes, senhor Gilmar Tassoni. Ausentes os representantes da Fepam, do Ministério Público, da Copelmi Mineração e do CREA/RS. A Copelmi enviou e- mail comunicando sua impossibilidade de participação, que segue transrito: "Exma. Sra. Presidente, fazendo votos de que a Sra. e todos os ilustres Vereadores desta Câmara de Vereadores de Arroio dos Ratos estejam bem, a COPELMI Mineração Ltda, tendo em vista a sua impossibilidade de participação na Audiência Pública para a qual fora convidada, fará a sua contribuição sobre o tema das cheias sazonais de Arroio dos Ratos através do documento que segue em anexo." Composta a Mesa foi procedida a leitura do edital de

convocação. Pela Presidente foi dito que esta audiência tem como finalidade abrir um espaço público, democrático e plural para a escuta, o diálogo e a construção coletiva de caminhos para prevenir, mitigar e responder aos danos causados pelas enchentes em Arroio dos Ratos. A Presidente explicou que a dinâmica da audiência seguirá três momentos: As apresentações técnicas e institucionais, com tempo de até 10 minutos por expositor; a manifestação de um representante dos atingidos pelas enchentes, que trará o olhar direto de quem viveu os impactos na pele, por igual período e, por fim, o espaço de fala dos cidadãos previamente inscritos, seguido dos encaminhamentos e encerramento. Disse que toda esta audiência está sendo gravada e será lavrada uma ata oficial. A ata e o vídeo ficarão disponíveis no site da Câmara Municipal, garantindo a transparência. Registrhou que com esta iniciativa, espera que seja criado um ponto de partida para ações concretas, com o envolvimento do Poder Público, da comunidade científica, dos empreendedores locais e, sobretudo, da população. Dando continuidade, passou a palavra ao Prefeito Renato Feiten, que cumprimentou a todos e agradeceu a presença, destacando que se coloca no lugar de cada cidadão atingido. Disse que o Bairro Nossa Senhora Aparecida vem sofrendo com as enchentes e solicitou a apresentação de um vídeo, que foi projetado em tela. O Prefeito, fazendo uso do vídeo, demonstrou a proporção da enchente e relatou que mora em Arroio dos Ratos há trinta e seis anos, já esteve à frente da Secretaria de Obras, mas nunca viu algo nesta proporção. Esclareceu que as imagens mostradas são do mês de junho de 2025. Disse que em maio de 2024 o volume de chuva foi muito intenso, então, naquele momento se tinha a dúvida, se pensou que o motivo fosse realmente o excesso de chuva, no entanto, neste último evento (junho de 2025), o volume de chuva foi menor se comparado à 2024, porém com mais danos e mais impacto à nossa cidade. O Prefeito disse que não tem condições de apontar com certeza onde está o problema, e hoje devemos fazer esse debate com pessoas técnicas e estudos para identificar e resolver o problema. Disse que as imagens mostram um "mar de água" e que com duzentos milímetros de chuva não poderia ter "acontecido isso". Disse que continuará junto à população. A Segunda autoridade, Sargento Nagel, representando a Defesa Civil Estadual, esclareceu que assiste setenta Municípios abrangidos pela Regional Metropolitana, e que cada cidade possui a sua própria defesa civil, de modo que cada uma delas faz sua gestão, mas que qualquer

auxílio, dá o suporte necessário e está sempre de prontidão quando acionado. Disse que a defesa civil do Estado assistiu o Município de Arroio dos Ratos neste evento, assim como outros municípios afetados. Disse que não sabe afirmar se foi excesso de chuva, pois não tem essa informação técnica, mas que é necessário identificar as causas. Parabenizou a gestão pela busca de soluções e colocou-se à disposição. A terceira autoridade, Jamir Fortunato, representando a Emater de Arroio dos Ratos, disse que iria se limitar a descrever as perdas no meio rural. Disse que na enchente anterior, em 2024, o prejuízo por excesso de chuva, e não por inundação, foi de quarenta ou cinquenta milhões na soja, o que implica e impacta negativamente na arrecadação na receita do Município. Disse que a enchente de junho de 2025 foi bem menor, mas mesmo assim, foi considerável, e que já houve outros episódios, mas sem alagamentos dentro do município. Disse que cabe uma análise técnica para não agirmos de forma leviana. Disse que para quem conhece os Arroios disse que é uma área muito grande e que se as chuvas forem intensas, havendo saturamento do solo, há potencial para transbordar. Disse que se preocupa porque está inserido na mancha de alagamento e se colocou à disposição para participar de um grupo de trabalho. Dando continuidade, o Senhor João Zeno de Souza Lima, representando a SMARJA, fez uso da palavra cumprimentando a todos. Disse que analisando historicamente com o corpo técnico, já ocorreram enchentes quase do “*tamanho desta*” ou do “*mesmo tamanho*” com “*praticamente a mesma quantidade de chuva que caiu*”. Disse que “*achar um culpado é fácil, provar que ele é culpado, é difícil*”. Disse que o Prefeito está cumprindo seu papel e que gostou das explanações e da ideia de um grupo de trabalho. Disse que “*não teve um Município que não teve enchente*” e que é preciso um laudo técnico para ter conclusões. Disse que também teve prejuízos financeiros e que o técnico, que era a pessoa apropriada, não pôde se fazer presente nesta audiência, por estar acamado. Disse que “*se tem uma culpa que é a da Copelmi o poder municipal deve pedir um laudo da FEPAM*”, pois a Fepam é rigorosa e tem todo o tipo de estudo, de modo que se foram “*feitas coisas não autorizadas*” a culpa é da empresa. Disse que em Porto Alegre houve descaso com as comportas e falta de dragagem do rio Jacuí, mas que dado o volume de chuvas, acredita que nem a dragagem teria evitado a tragédia. Disse que havendo um laudo será considerado a quantidade de água caída e que acha que a culpa é da chuva. Dando continuidade, o

representante da comunidade atingida, senhor Gilmar Tassoni, dirigiu-se à Tribuna. Disse que de fato passam milhões de litros por baixo da ponte do Arroio dos Ratos, mas o problema é que não conseguem passar da ponta do calombo por culpa do processo de construção de diques existente dentro da área da Mineradora. Mostrando imagem projetada demonstrou didaticamente a existência de uma linha de diques denominada pela própria Copelmi de cava sul. Destacou que a cava sul foi a primeira área que foi minerada pela Copelmi. Mostrou outra imagem (imagem 02), onde há o centro de energia da empresa Copelmi, onde eles protegem para a água não invadir, no entanto, em 2024, a água invadiu e para que eles não ficassem sem energia na mina, abriram e a água invadiu a nossa Região, na sanga Ipiranga. Disse que a empresa bombeia e que quando o bombeamento “não dá conta”, eles abrem os diques e deixam a água sair, pois não estão preocupados com a população, estão preocupados com o sistema elétrico deles. O senhor Gilmar afirmou que independentemente da quantidade de milímetros de chuva que virá em agosto e setembro, o que preocupa é a manutenção dos diques e a com a saída hídrica, que transbordará e desembocará na Sanga Ipiranga. O senhor Gilmar Mostrou uma terceira imagem, do dia da enchente (dia 19 de junho de 2025), imagem registrada às 10 horas da manhã, onde demonstra que a água corria em direção à Sanga, pois, como demonstra a imagem, a “sanga encheu as casas porque a água deles impediu que a água da sanga saísse” e que o Arroio dos Ratos nunca entrou nas casas, o que entrou foi a água da sanga e as águas de dentro da Mineradora que ficam acumuladas. Na imagem 04, mostrou o caminho que a sanga faz em direção ao Arroio, esclarecendo que o problema está ligado à área dentro da mineradora, na cava sul, e enquanto isso não for resolvido a água vai passar por cima do dique e “vamos ter água sempre”, e vai acontecer novamente o que já aconteceu, mesmo bombeando. O Senhor Gilmar continuou demonstrando imagens e mapas, explanando o problema e mostrando os diques, inclusive diques que, segundo ele, estão fora dos parâmetros legais. Disse que o Arroio passou mais de quatro metros nesta cheia, mas que se não passasse de dois, nem chegaria na sanga Ipiranga. O senhor Gilmar cedeu parte de seu espaço ao Dr. Roger Carvalho, advogado que representa os moradores. O Dr. Roger passou a fazer uso da palavra, agradeceu o espaço e ao vereador Felipe Vieira, que propôs a presente audiência, e, de antemão, lamentou a ausência da Copelmi, pois seria uma

oportunidade de a Empresa trazer sua versão. Disse que o caso se trata de uma empresa privada, que por sua livre iniciativa, resolveu minerar em área urbana, onde, de um lado existe centenas de imóveis, e, de outro lado, o Arroio. Disse que o risco dessa atividade já começa aí, de modo que a empresa atrai para si este risco, esta responsabilidade objetiva. Disse que os problemas envolvendo a mineração já começaram anteriormente, e que inclusive atua nestes casos. Relatou que os problemas começaram com a questão da estrada onde os caminhões da Copelmi passavam, na divisa entre as residências e a mina, onde ocorriam problemas com ruído excessivo, poeira e detonações. Disse que a Copelmi não assume um por cento de sua responsabilidade e alega que as construções dos imóveis não obedeceram às normas técnicas, o que não condiz com a realidade, pois os imóveis são de pessoas que moram no local há quarenta ou cinquenta anos sem que tivessem apresentado problema até então. Disse que, devido a estes fatos, em acordo perante o Ministério Público, foi ajustada a construção de uma nova estrada para minimizar os problemas. Com a mudança do local da estrada para o outro lado da BR, foi criado um novo problema, visto que foi necessário canalizar a Sanga Ipiranga. Hoje existem galerias que são obstruídas em eventos climáticos, conforme comprovação em imagens. O Dr. Roger destacou que desde o início dos processos vem solicitando o fornecimento das imagens das câmeras da mina, o que recentemente foi deferido judicialmente, porém as imagens das câmeras da empresa ficam salvas apenas por sete dias, e depois novas imagens são gravadas, o que considera, no mínimo, uma negligência por parte da Empresa. Disse que vê isso como sonegação de prova, pois por qual motivo uma empresa deste porte não teria as imagens que poderiam afastar sua culpa. Obviamente não querem fazer prova contra si mesmo. O Dr. Roger encerrou a sua fala e solicitou que o poder público exigisse, através de ação judicial, uma vistoria, uma inspeção judicial *in loco* na mina, pois a sanga Ipiranga claramente não tem largura para escoar a água do município e a água represada na mina. Dando continuidade à audiência Pública, os inscritos passaram a ser chamados nominalmente. A senhora Priscila Graffeti contou sua história pessoal e de quem vive a realidade. Disse que a água chegou de forma repentina e devastadora e que perdeu tudo. Narrou que assim como outros moradores, mora ali há anos e que por mais que chovesse, nunca havia ocorrido alagamento na sua rua. Disse que de sua casa via os campos e hoje só vê morros de terra.



Destacou que os moradores precisam de medidas concretas pois não desejam ir embora, e que existe solução. Disse que as pessoas levam uma vida inteira construindo suas casas e que todos merecem segurança, respeito e dignidade e que não é a natureza a culpada. A senhora Tatiane Godoi também fez seu relato pessoal, disse que fez sua vida e construiu sua história naquele local. Disse que perdeu seus móveis, seus documentos e sua paz e precisou de ajuda médica. Disse que os moradores vivem com medo e que precisam que o poder público olhe para o bairro com urgência, pois os moradores vivenciaram esse pesadelo por duas vezes. O senhor Paulo Ricardo Dolejal Conceição disse que nasceu e se criou em Arroio dos Ratos, e que o local onde hoje a empresa Copelmi está minerando era chamado "campo da várzea" e a enchente "não vinha", sendo que se recorda apenas da enchente de 1984. Disse que a colocação dos diques pela Copelmi estreitou o Arroio. Disse que "não tem como a água sair", é preciso desmanchar as barreiras, hoje "tem montanhas, não se enxerga mais nada". O senhor Sergio Luis Gonçalves disse que em dia de chuva ninguém dorme a noite e que em menos de meia hora de chuva teve de sair apenas com a roupa do corpo, sendo que nunca chegado água na sua casa. Disse que antes dos diques a água se espalhava e que as enchentes não vinham nas casas. Fez uso da palavra a senhora Maria Regina Fonseca. Em sua fala emocionada disse que mora no local há quase quarenta anos e que até o ano passado nunca havia vindo enchente. Disse que perdeu tudo que tinha, suas fotos, lembranças, as fotografias do seu marido e de sua filha falecida. Disse que é viúva, aposentada, só ganha um salário e mora sozinha, mas tem outra filha que está lhe auxiliando e acolhendo. Disse que não tem condições de adquirir outra casa e não é certo vir uma mineradora e destruir tudo que tem. Solicitou ajuda do Prefeito e dos vereadores para solucionar o problema. Também inscrito, o senhor Moisés Dolejal disse que nasceu e viveu sempre no Bairro Nossa Senhora Aparecida e que de dois anos para cá vem sofrendo com as fortes cheias que vem ocorrendo mesmo com pouca chuva. Disse que a cada chuva terão de abandonar os lares caso o problema não seja resolvido. O senhor Roberto Voner também fez uso da palavra dizendo que nasceu e se criou no local, portanto conhece bem. Disse que não é permitido podar uma árvore na cidade, mas derrubaram mata nativa, mexeram no leito do Arroio, devastaram tudo. Também inscrito, o senhor Josiel Kubiczewski se manifestou relatando que mora há 40 anos na

Travessa Cândido Ribeiro e sua casa nunca foi alagada, referindo que “chuva de 200 milímetros não é chuva para alagamento, jamais foi.” Disse que não temos mais várzeas como antes e que e hoje só há morros que impedem o escoamento da água. O Senhor Josiel destacou que não se trata de evento de natureza afirmado que “a natureza nós tínhamos antes da Copelmi vir pra cá”. Disse que estão comparando Arroio dos Ratos com cidade que têm rio, mas não temos rio, só Arroio, e não “éramos para ter enchente”. O senhor Joaquim Machado fez uso da palavra referindo que no edital de convocação da presente audiência pública constava que haveria a busca de soluções, o que não está ocorrendo. Disse que é engenheiro, possui especialização em prevenção de riscos ambientais, é gestor ambiental, professor, e tem conhecimento na área. Disse que sugere que o Serviço de Hidrologia da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seja procurado para a realização de um estudo hidrológico, o que poderia ser por intermédio do Ministério das Cidades, pois a UFRGS tem convênio com o Governo Federal. Outra sugestão é um trabalho de prevenção, com a formação de um grupo de trabalho para a criação de um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, o que é essencial para conseguir verbas junto ao governo federal, pois o governo exige a existência deste Programa de Prevenção. Por fim, o senhor Joaquim se colocou à disposição de forma gratuita aos moradores e ao Prefeito para contribuir auxiliar tecnicamente na elaboração de um Programa de Prevenção. Também fez uso da palavra o senhor André Renato Santos da Silveira, dizendo que mora no Bairro Nossa Senhora Aparecida há vinte e cinco anos e hoje está aqui para pedir ajuda na solução do problema. Disse que laudos que liberam as operações de nada impedem os desastres, tal como aconteceu em Brumadinho. Disse que as grandes empresas têm a liberação, mas não são fiscalizadas depois, e que um laudo não traz proteção nenhuma, que “não pode enrolar seu filho em um laudo para tirá-lo de casa no frio e nem no portão de sua casa para impedir a água de entrar”. Disse que os moradores não estão empenhados em achar culpados, mas sim uma solução, e agradeceu a todos os envolvidos em apoio aos moradores. Último inscrito, senhor Mateus Barros, narrou que foi o primeiro a denunciar a situação ao Ministério Público e que ano passado, com doze horas de antecedência, alertou sobre a enchente, o que de fato ocorreu. Usando uma imagem, o senhor Mateus mostrou e identificou o Arroio e os diques da Copelmi, destacando que a empresa não admite ser um



dique e denomina de "barreira de proteção da cava". Disse que depois que os moradores começaram a obter fotos, relatos, vídeos, e "levantar drones" a Copelmi apelou para o contexto histórico, alegando que ocorreram outras enchentes nos anos de 1943, 1970 e 1984, e que, portanto, nossa cidade teria um histórico de cheias. Porém, o que a Copelmi não menciona, é que nas enchentes anteriormente ocorridas, no havia situação idêntica: tínhamos a mesma barreira no local. Nos anos 40, a barreira servia para a linha do trem, nos anos 80, embora o trem não funcionasse mais, a barreira ainda estava erguida, e somente em 1984, após a maior enchente, a barreira foi retirada. De 1984 até 2012 não ocorreu mais enchente em Arroio dos Ratos. Em 2012 a mina do Calombo foi reativada e os moradores mais próximos à mina foram afetados com as cheias. Agora, com o excesso de chuvas, a situação piorou e água chegou nas ruas principais. Disse que se as barreiras não forem abertas, e se a terra que está no Poço 04 não for removida para a "água espalhar" o problema não será resolvido. Disse que de nada adianta a empresa ter laudo, pois isso não impedirá o único Bairro planejado da cidade acabar. Encerrou sua fala colocando que a Copelmi não teve a decência de comparecer e nem mandar representante, apesar do pedido das autoridades, e que não possui sentimento algum de culpa. Disse que é importante lembramos que o "Esqueleto" foi destruído na madrugada para que ninguém visse e que analisando as filmagens do drone feitas pela Comissão de moradores, é possível constatar que atrás do Poço 04 e a frente do Bairro Nossa Senhora Aparecida estavam alagados, sendo que somente a parte da estação do tratamento e do maquinário da empresa (que é uma parte mais baixa) é que não estavam embaixo d'água, o que leva a concluir que foi calculado no Projeto da empresa, pois caso contrário isso estaria debaixo d'água também. Disse que está sendo solicitado estudo da UFRGS, o que será muito válido, e que gostaria de saber da FEPAN porque o carvão é extraído e o terreno "*não é devolvido nas mesmas origens*", pois ficam "buracos" abertos ao redor do Município. Finalizou sua fala agradecendo aos vereadores que apoiaram a causa dos moradores e solicitando que a comunidade permaneça unida e buscando apoio contínuo das autoridades. Pela Presidente da Câmara de Vereadores foi sugerida a formação de uma Comissão Permanente e lamentou a ausência de órgãos importantes. A Presidente agradeceu a presença de todos e aos colegas vereadores, destacando que todos os vereadores auxiliaram e trabalharam junto aos



atingidos no período da enchente, cada um em uma atividade, mas que todos auxiliaram. Novamente, o senhor Gilmar Tassoni, representante dos moradores, fez uso da palavra e também lamentou a ausência de alguns órgãos. Disse que está em contato com a UFGRS e outros órgãos que possam auxiliar, sendo que o Prefeito já está ciente de tudo. O senhor Gilmar Tassoni efetuou a leitura de uma matéria publicada no Jornal Zero Hora, sobre as inundações, onde há a análise do Professor Fernando Dorneles, do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, em que levanta as hipóteses para as inundações. Segundo a matéria publicada com base na análise do Professor, existem três hipóteses principais que podem explicar as recentes cheias, que são as seguintes: 1) os diques podem estar levando a água para a área urbana; 2) os aterros podem estar obstruindo a condução da cheia na várzea da margem esquerda do Arroio dos Ratos, causando elevação do nível da água; 3) os desvios e passagens dos cursos d'água naturais causados pelos aterros na área da mineração podem estar subdimensionados (menores do que o necessário) e causar inundações na área urbanizada. O Senhor Gilmar agradeceu ao advogado do grupo, Dr. Roger, que orienta as atividades e dá todo o suporte, à Presidente da Câmara, aos vereadores e ao Prefeito e finalizou sua fala. O Senhor Prefeito Darci Renato Feiten informou à comunidade que Arroio dos Ratos recentemente se cadastrou no Programa Desassorear RS, direcionado para os municípios atingidos no evento de junho de 2025, e que fez uma força tarefa com drones para medição da extensão do Arroio. Disse que o Município foi convocado para ajustar os dados para atender aos critérios do Programa e já está providenciando isso. Esclareceu que isso não solucionará o problema por completo, mas irá amenizar. Finalizou colocando a importância de a comunidade estar unida, e agradeceu a todos. A Presidente Neida Lima colocou em votação a composição de uma Comissão Permanente de Estudo e Prevenção, que foi aprovada por ampla maioria. Não havendo mais manifestações, a Presidente encerrou a audiência pública, sendo lavrada a presente ata que vai assinada pela Presidente da Câmara de Vereadores, Neida Lima *Neida Lima* e por mim, Eniale Sotelo *Eniale Sotelo*, acompanhada da lista de presença em anexo.